

LITERATURA INFANTIL E EDUCAÇÃO: NA FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES NAS SÉRIES INICIAIS

Regiane do Socorro Dutra dos SANTOS (G-PARFOR/UFPB)
Orientador: João Paulo Marcelino GONÇALVES

RESUMO

Neste artigo intitulado, “Literatura Infantil e Educação: na formação de novos leitores nas séries iniciais”. Tem como objetivo verificar como a literatura infantil vem sendo trabalhada no município de Gurupá, e como os docentes da rede municipal fazem a utilização desta ferramenta de ensino, sobretudo, como os alunos respondem a tal procedimento. Nessa análise proposta, recorremos aos estudos de Magda Soares e Regina Zilberman, pesquisadoras que conjugam em suas abordagens, a leitura como um fator preponderante na vida social de um indivíduo. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa e quantitativa e configura-se um estudo de caso. Como metodologia realizamos a coleta de dados através de entrevista “totalmente estruturada” realizada com quatro (4) docentes da rede pública de ensino. O resultado de nosso estudo nos permite afirmar que os professores reconhecem a importância da utilização da literatura para leitores-mirins, porém não há um planejamento específico na escola em relação à formação para trabalhar a literatura infantil. Podemos afirmar ainda, que a literatura Infanto-juvenil carece de incentivos e práticas de leituras e que essa necessidade prejudica o processo de aquisição e domínio das habilidades do aluno, dificultando seu uso nas práticas sociais.

Palavras-chave: Literatura infantil. Leitura. Educação. Docente.

1 INTRODUÇÃO

Não é segredo para ninguém que a leitura é importante dentro processo de ensino e aprendizagem. Por isso este trabalho de pesquisa objetiva-se analisar como literatura infanto-juvenil vem sendo trabalhada nas séries iniciais no município de Gurupá/Pa. Introduzir a literatura em sala de aula nos dias atuais para a formação de novos leitores é algo que vem sendo discutido por alguns autores da nossa literatura, dentre os quais Regina Zilberman explicita em seu livro “A Literatura Infantil na Escola”, a metodologia que envolve esta temática, são diversas, mas, no entanto, nas práticas pedagógicas, os docentes encontram várias dificuldades para trabalhar o hábito da leitura.

Sendo as séries iniciais base para uma boa aprendizagem e que tudo parte da leitura, no entanto, a maioria dos alunos não adquire gosto por ela, e a leitura em si não é de grande fluência. Nesse sentido, consideramos a necessidade de pesquisa no que concerne o desenvolvimento da literatura Infanto-Juvenil das escolas da rede municipal de ensino de Gurupá/Pa. Assim, analisaremos a frequência como é trabalhada a literatura infantil e como os educandos encaram a metodologia dos docentes provenientes deste tipo de leitura.

ANCORAGEM TEÓRICA

Para podermos fazer um estudo mais abrangente da “importância da literatura infantil no processo de ensino e aprendizagem nas séries iniciais” temos que recorrer primeiramente à



conceituação da leitura e da literatura infanto-juvenil, versando o papel da escola neste processo, fazendo uma abordagem segundo os parâmetros curriculares nacionais para depois fazermos a contextualização histórica da literatura infantil. A partir deste pressuposto, entendermos quais relevâncias e observações da literatura infantil na formação de novos leitores, que envolve tanto discentes quanto docentes. Com a compreensão dessas assertivas é que se tem falado em literatura infantil não somente como artifício pedagógico. A literatura infantil exerce um importante papel na formação do educando, pois a mesma permite que os pequenos leitores construam suas ideias criticamente ao ler um conto infantil. A arte literária é importante, pois revela uma visão de mundo permitindo criar nosso próprio mundo e interagir através da fantasia e do imaginário, Zilberman conclui que

Essa possibilidade de superação de um entretenimento de origem o que a literatura infantil oferta à educação. Aproveitada na sala de aula em sua natureza ficcional, que aponta a um conhecimento de mundo, e não como súbita do ensino bem comportado, ela se apresenta como elemento propulsor que levará a escola à ruptura com a educação contraditória e tradicional. (ZILBERMAN, 2003, p.30)

É pertinente que o docente utilize em suas aulas a literatura infanto-juvenil, usando metodologias que possam aproximar o aluno da leitura mostrando segurança ao se trabalhar com livros, a leitura de histórias é um momento em que a criança passa a viver, pensar e agir e interpretar o universo de valores e comportamentos com as outras culturas, a família também é indispensável nesse processo de ensino aprendizagem.

2.1 Leitura e literatura infanto-juvenil

O ato de ler não é algo que se possa dizer que é simples, mas é algo que requer dedicação e hábito. Em razão disso, é que as escolas hoje enfrentam um grande problema no que concerne a intimidade com a leitura, o qual está diretamente ligado ao processo de alfabetização, pois é neste sentido que a literatura, e mais precisamente a infanto-juvenil tornou-se hoje o “carro-chefe” neste entremeio na formação de novos leitores.

A literatura infanto-juvenil é um tipo especial de leitura, ela pode conduzir o leitor a mundos fascinantes, principalmente nas séries iniciais, é nesse espaço escolar que se deve estimular de forma dinâmica a prática de leitura de diversos gêneros textuais, aproveitando a poesias e narrativas como ferramentas na sala de aula para estimular nos educandos o hábito de ler.

Os livros, muitas vezes, não divertem as crianças, é aí que entra a pedagogia, como meio de adequar o literário as fases do raciocínio infantil, e o livro, como mais um produto através do qual os valores sociais passam a ser vencidos de modo a criar para a mente da criança, hábitos



associativos que aproximam as situações imaginárias vividas na ficção de conceitos, comportamentos e crenças desejadas na vida, com base na verossimilhança que os vincula, essa função utilitário-pedagógico é a grande dominante da produção literária destinada à infância, por isso, deve-se estudar a fundo o gosto desses pequenos leitores, e, deste modo mudar esse quadro de desinteresse à leitura, pois estimular o leitor infanto-juvenil é o primeiro passo para se formar leitores adultos ativos. Segundo Zilberman (1984)

As pessoas aprendem a ler antes de serem alfabetizadas, desde pequenos, somos conduzidos a entender um mundo que se transmite por meio de letras e imagens. O prazer da leitura, oriundo da acolhida positiva e da receptividade da criança, coincide com um enriquecimento íntimo, já que a imaginação dela recebe subsídios para a experiência do real, ainda quando mediada pelo elemento de procedência fantástica. (ZILBERMAN, 1984, p.107)

Percebe-se que a literatura é uma atividade necessária não só para o projeto educacional do indivíduo, mas também para o projeto existencial, e que, além de ser um ato de suma importância para tornar o leitor infanto-juvenil hábil no processo de ler e escrever, e que os mesmos possam desenvolver no futuro competências de leitores nos anos seguintes de sua escolaridade.

2.2 O papel da escola na formação do leitor

Como acontece com todas as artes, a literatura também constrói sua trajetória de acordo com suas especificidades. A partir de agora vamos fazer um passeio na história de construção da poesia e dos avanços ocorridos dentro de sua função pedagógica, onde tudo aconteceu de forma bastante lenta.

Iniciaremos nosso percurso na Europa do século XVIII, onde teve fim a concepção medieval e a sociedade passou a se organizar melhor, momento em que surgem as grandes cidades e junto delas são criadas várias instituições, com o propósito de ocupar a sociedade e torná-la menos participativa publicamente. Entre as instituições criadas estão a família e a escola. A partir desse momento, as crianças passam a ter mais direitos e a serem mais valorizadas, sendo vistas como seres frágeis, sem proteção e dependentes.

Nesse momento, surgem as escolas com a função de prepará-las para uma nova sociedade de consumo, ou seja, para os livros totalmente de cunho pedagógico impressos na época. Desse modo, surge a alfabetização, os livros e a literatura. Assim, a escola tinha o papel de alfabetizar adequando as crianças para um novo padrão social, em que estas consumiam obras impressas que estavam em circulação, com o propósito de educar moralmente a classe infantil.

Por outro lado, a escola não deve apenas ser vista como uma indústria formadora de indivíduos consumidores com características apenas de dominar as chamadas “classes inferiores”



para servirem e agirem de acordo com os interesses burgueses, mas sim capacitá-los para um senso mais crítico e reflexivo.

Seja qual for a categoria adotada, esse processo de leitura na formação do leitor tem que ter lugar na escola e também no seio familiar, desde primeiros anos de vida da criança por determinados sujeitos pais, professores, que em vez de só articularem possam colocar em desenvolvimento essa prática pedagógica. Zilberman (2003) evidencia que

A literatura infantil contraria o caráter pedagógico antes referido. Sua atuação dá-se dentro de uma faixa de conhecimento, não porque transmite informações e ensinamentos morais, mas porque pode outorgar ao leitor a possibilidade de desdobramento de suas capacidades intelectuais. (ZILBERMAN, 2003 p.46)

Com isso, desencadeando a formação e posteriormente a reflexão aos alunos e assim a constituição de opiniões.

Sabemos que o papel da família no contato com a literatura é de suma importância na vida da criança, porém cabe ao ensino fundamental dar continuidade a esse processo de formação de leitores e ao Ensino Médio fornecer instrumentos para que o jovem possa exercer a leitura crítica propriamente dita.

A literatura infanto-juvenil deve ser trabalhada na escola de uma forma onde esse espaço escolar possa ser um lugar onde a criança possa refletir para despertar seu potencial de criar, as crianças sempre manifestaram um fascínio muito grande pelos contos, e através das histórias as crianças sabem diferenciar as coisas que as rodeiam, as plantas e os animais etc. E vão construindo sua própria compreensão em relação às coisas. Quando os alunos tem oportunidade de ouvir, e também contar histórias, esses alunos desenvolvem ainda mais as noções nelas contidos.

2.3 A leitura segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNS

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a prática da leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e continuamente a formação de escritores, isto é, a produção de textos eficazes como origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a leitura possui uma extrema importância no ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que a partir do desenvolvimento de sua competência leitora esse aluno poderá torna-se eficiente em todas as disciplinas. Essa eficiência por sua vez será construída pela prática de leitura presente em sala de aula, com objetivo de formar leitores e produtores de textos que sejam capazes de identificar com clareza diversos gêneros textuais.



Segundo as orientações dos PCNs, um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade¹. Ressaltamos ainda que

as atividades de leitura espontânea e de contar aos colegas o livro lido são sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais: o professor deve permitir que também os alunos escolham suas leituras. Fora da escola, os leitores escolhem o que leem. É preciso trabalhar o componente livre de leitura caso contrário, ao sair da escola, os livros ficarão para trás. (PCNs, 1998; p. 17).

Outro aspecto destacado pelos PCNs é que a escola deve organiza-se em torno de uma política de formação de leitores. Todo professor, não apenas o de língua portuguesa é também professor de leitura.

Agora entraremos de fato no mundo das leituras infantis desde sua gênese para assim entendermos melhor a finalidade do tema aqui salientado neste artigo, pois abordaremos sua história e atributos desta construção que apesar de ser muito debatida ainda, a literatura infantil carece de olhares que dê a sua devida importância no que concerne a leitura e formação de cidadãos volúveis e flexivos.

3 UMA ABORDAGEM NA CONSTRUÇÃO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Historicamente, os primeiros livros infantis vieram no final do século XVII e início do século XVIII. Em 1697, Charles Perrault publicou os famosos “Contos da Mamãe Gansa”. Todo esse percurso foi graças à obra de Perrault e várias outras que foram traduzidas e adaptadas para o português por Carlos Jansen, que foi tradutor de um “leque” de obras como os “Contos Seletos das Mil e Uma Noites” (1882); “Robinson Crusué” (1885); “Viagens de Gulliver” (1888), “As aventuras do celebíssimo Barão de Munchhauseen” (1891), “Contos para filhos e netos” (1894) e “D. Quixote de La Mancha” (1901).

E ainda temos Figueiredo Pimentel que contribuiu bastante para a divulgação dos clássicos de Grimm, Perrault e Andersen, nos “Contos da Carochinha” (1894), nas “Historias da avozinha” (1896) e nas “Histórias da baratinha” (1896). Coelho (1991) explica que

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura e arte, fenômeno de criatividade que representa o mundo, a vida. Ela enriquece a imaginação da criança, oferece-lhe condição de criar, ensinando-lhe a libertar-se pelo espírito, levando-a a usar o raciocínio e a cultivar a liberdade (COELHO, 1991, p. 27)

¹PCN de, Língua Portuguesa de 5º a 8º serie, (1998; p. 15)



Como toda grande arte, a literatura infantil tanto agradam quanto instruem. Sua maior virtude é sua linguagem acessível que atingem diretamente às crianças, na idade em que essas histórias são mais significativas para os leitores infantis, seu problema principal é “organizar” a “desordem” interna de sua mente.

Segundo Bettelheim (2002) nem sempre os contos de fadas passavam todo esse teor de fascínio para as crianças. Por exemplo, em “João e Maria”, discute-se a criança que se agarra aos pais mesmo sendo tempo de conhecer o mundo por conta própria. A casa de doces metaforiza a “primitiva” oralidade e o medo de morrer de fome, pois na versão largamente conhecida de “João e Maria”, ouvimos sobre duas crianças que se perdem na floresta e encontram uma casa feita de doces e guloseimas que pertence a uma bruxa, elas então são aprisionadas enquanto a bruxa se prepara para comê-las. Eles conseguem escapar e atiram-na no fogo, salvando-se.

Já em “A Bela Adormecida”, o tema é a adolescência: a maldição da fada má se refere à primeira menstruação da menina, que sobe a escada e encontra uma portinha com uma chave na fechadura, “o quartinho trancado de seus órgãos sexuais e a chave da cúpula”. Na versão conhecida de “A Bela Adormecida”, a adorável princesa adormece quando fura seu dedo em uma agulha. Ela dorme por cem anos até que o príncipe finalmente chega, beija-a, e acorda-a. ambos se apaixonam, casam, e (surpresa!) vivem felizes para sempre.

Como de fato se tornou importante fazermos esta viagem, em razão de que no conto de “Rapunzel”, enclausurada numa torre aos 12 anos, e “Branca de Neve”, que tem de superar a madrasta ciumenta que lhe nega independência. Personagens constantes em diversas histórias, criando assim certo misticismo que a madrasta se tornou sinônimo de maldade, tema atual na contemporaneidade.

Por mera informação, são imensas as interpretações acerca da literatura infantil, entretanto, é indiscutível que os contos de fadas são essências para as crianças no processo de desenvolvimento de seus conhecimentos. Nesse sentido, a literatura infantil “traduz para o leitor a realidade dele, mesmo a mais íntima, fazendo uso de uma simbologia que, se exige para efeitos de análise, a atitude decifadora do intérprete, é assimilada pela sensibilidade da criança” (ZILBERMAN, 2007, p. 19).

A literatura infantil não exerce o papel somente de transmitir informação ou de divertimento, e sim de criar e possibilitar ao leitor desenvolver sua capacidade intelectual, de conhecimento, compreensão e interpretação de leitura. Por isso o sonho e o imaginário são instrumentos para que a criança se desenvolva de uma forma harmoniosa, é preciso que a criança se sinta livre para poder identificar os personagens das narrativas dos contos fazendo com que os alunos possam desenvolver o gosto pela leitura. O professor pode conversar com os alunos sobre as

características dos contos fazendo-os com que reflitam sobre o verdadeiro sentido do final da história.

4 Metodologia

O presente artigo assume a responsabilidade de investigar as relações e observações no que concerne a importância da literatura infantil na formação de novos leitores. E é nesse sentido que entendermos a importância de se trabalhar estas leituras no processo de ensino aprendizagem ainda nas séries iniciais.

Assim, como instrumento de coleta de dados utilizou-se a entrevista “*totalmente estruturada*” (GIL, 1991, p. 92), ou seja, partimos de uma relação fixa de perguntas buscando obter respostas concisas dos entrevistados, mas que ao mesmo tempo exigissem o exercício de julgamento, descrição, reflexão e conhecimento do tema da entrevista. A opção por este método de coleta de dados dá-se pelo fato de o objetivo da pesquisa necessitar de informações não encontradas em fontes documentais, ou seja, é necessário que sejam fornecidas por determinadas pessoas que se relacionam com o objeto de estudo, isto é, que trabalham diretamente em sala de aula.

Durante a estruturação da entrevista buscou-se seguir uma sequência lógica das perguntas, iniciando pelas mais fáceis e finalizando com as mais complexas. As perguntas que constituem a entrevista totalizam (10) dez, as quais estão distribuídas abaixo:

- 1- Qual a sua formação?
- 2- Você utiliza leituras em suas aulas?
- 3- Que materiais de leitura são trabalhados?
- 4- Qual conceito você tem em relação à leitura infanto-juvenil no processo de alfabetização e letramento?
- 5- Você segue os PCNs para a formação de seu currículo? E dentre os parâmetros qual é a importância que é dada para a leitura?
- 6- No planejamento de sua escola, são discutidos temas como letramento, leitura e literatura?
- 7- Que metodologia você adota quando você utiliza os contos, as fábulas etc. Na interação com seus alunos?
- 8- De que forma os alunos respondem a essa metodologia?
- 9- Você já participou de algum tipo de formação para trabalhar literatura infantil em sua escola?
- 10- Em seu ponto de vista a literatura infantil contribui para a formação de novos leitores?

Do total de dez (10) perguntas, selecionamos (06) seis, por considerá-las relevantes para a nossa pesquisa. O critério adotado para a seleção das perguntas a serem analisadas foi definido pela



relação mais próxima que elas tinham com o tema deste trabalho. As perguntas selecionadas foram: 4, 5, 6, 7, 9 e 10.

Escolhemos como lócus da pesquisa as escolas (Raimundo Ribeiro Dias, Mariocay, Dr. Licurgo Peixoto e a Escola Marcilio Dias). Nas instituições de ensino foi selecionado apenas um entrevistado de cada escola, um professor, sendo que os mesmos são docentes efetivos/ou não das escolas (Raimundo Ribeiro Dias, Mariocay, Dr. Licurgo Peixoto e Escola Marcilio Dias) respectivamente nesta ordem.

Após a fase de coleta de dados passamos para a análise das entrevistas. De posse delas gravadas em aparelho celular, primeiramente, foram feitas as transcrições às respostas obtidas dos entrevistados. Depois de transcritas e organizadas as falas dos informantes, passou-se, então, para a análise dos dados. Adotou-se a perspectiva de análise que leva em consideração as informações dadas pelos informantes e logo em seguida fez-se o confronto dessas informações. Este tipo de análise objetiva a verificação das respostas que se aproximam dos adotados nesta pesquisa. A partir daí, entender como os docentes que trabalham com a literatura infantil em sala de aula, criam seus conceitos para executar suas atividades. Precisa-se entender, mais ainda, se na sua atividade estes profissionais utilizam não apenas a literatura infantil, mas outras leituras, como os quadrinhos e músicas infantis, desenvolvendo assim algo diferente no processo de ensino e aprendizagem. Ou, se eles consideram que os processos correlacionam-se.

2 Analisando os dados

Pretendemos, a partir de agora, analisar as respostas dadas pelos professores das escolas (Raimundo Ribeiro Dias, Mariocay, Dr. Licurgo Peixoto e Escola Marcilio Dias), na entrevista, levando em consideração pontos e contra pontos levantados por eles sobre o processo e utilização da literatura infanto-juvenil. Nossa objetivo é reconhecer, a partir da fala de tais professores, a historicidade e os conceitos que eles apresentam desse tipo de leituras e entender o que representa a literatura infantil no ensino, não apenas de literatura, mas de outras disciplinas; perceber, no produto da entrevista, como são desenvolvidos seus trabalhos, considerando que tais leituras infantis exercem uma função prazerosa e não obrigatório. Neste estudo, estamos definindo, a grosso modo, que a literatura infantil sendo prazer ou obrigação é com certeza um lápide dentro do processo de ensino aprendizagem.

Como forma de resguardar a identidade dos professores, optamos por substituir seus nomes por letra como elemento identificador. Dessa forma, para os informantes daremos a representação de “A”, “B”, “C” e “D” considerando que desta maneira nossa análise não seja prejudicada, e assim assumirá caráter científico. Como ponto de partida para esta análise, consideraremos as respostas



dadas pelos informantes especificamente questões relacionadas à literatura infantil, foco central de nossa pesquisa.

2.1-Resultado da análise das respostas dos professores da pergunta sobre Qual conceito você tem em relação as leituras infanto-juvenis no processo de alfabetização e letramento?

Quando analisamos as resposta dos professores sobre o conceito das leituras infanto-juvenis no processo de letramento e alfabetização, percebemos em nossa análise que o professor “C” enfatiza uma resposta mais contundente dentro dos conceitos que encontramos no decorrer da pesquisa. Observe na transcrição da resposta da entrevista. Responde sobre o conceito e relação da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento: “É muito importante considerar essas questões que envolvem a infância no processo da educação, porque hoje se deve alfabetizar letrando, ou seja, o aluno tem que ler e saber o que esta lendo ele precisa ser capaz de reconhecer um boleto no caso um talão de pagar energia e saber qual é a importância daquele talão na vida de sua família pra que serve né porque se utiliza a energia elétrica, então isso é um exemplo né dessa importância de alfabetizar letrando, mesmo na infância já se deve se trabalhar isso”. Em suma, a resposta do professor “C” estabelece uma relação de proximidade arguido de fundamentação teórica no que concerne a leitura infanto-juvenil no processo de alfabetização e letramento.

Pois segundo o autor (Alfabetização e letramento são, pois, processos distintos, da natureza essencialmente diferente; entretanto, são interdependentes e mesmo indissociáveis). A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita - não precede nem é pré-requisito para o letramento, isto é, para a participação em práticas sociais de escrita, tanto assim que analfabetos podem ter certo nível de letramento: não tendo adquirido a tecnologia da escrita, utilizando-se de quem a tem para fazer uso da leitura e da escrita; além disso, nas concepções anteriores com textos construídos artificialmente para a aquisição das técnicas de leitura e de escrita, mas através de atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e escrita. (SOARES, 2008, p.92)

Por conseguinte, os professores “A”, “B” e “D”, possuem suas respostas (paralelas no que diz respeito literatura e letramento, pois perceberam a importância de alfabetizar letrando, pois para formar leitores, não basta somente saber ler, é necessário que incentive os mesmos a praticarem do hábito de ler.). Comparemos respectivamente as respostas dos docentes “A”, “B” e “D”.

PROFESSOR: A: “É muito importante né a questão da leitura infanto-juvenil, a gente percebe esse mecanismo didático no ensino da criança e da juventude, então a gente aborda esse tema na escola fazendo com que nosso trabalho, ele tenha uma outra dinâmica, uma outra prática e a importância é que facilita a leitura da criança, também o processo de escrita, porque uma criança



que lê, procura escrever para decifrar o que está escrito, então a gente acha uma contribuição significativa.”

PROFESSOR: B- “Eu acredito que a partir, do momento que o aluno ele tem contato com os livros ele passa a gostar dos livros, ele passa a desenvolver melhor a fala, a conversa, a escrita e até mesmo a maneira de ser, então eu acho interessante os contos, os poemas, eu acredito que a literatura, ela é fundamental no processo de alfabetização e letramento desde que o professor incentive o aluno a entender que a educação é um processo interligada e que todas as disciplinas na realidade não está solta no espaço elas tem um elo de ligação entre elas e que um bom profissional ele deve aproveitar esse elo e desenvolver no seu aluno um bom conhecimento.”

PROFESSOR: D: “Acredito em que quanto mais nós educadores incentivarmos nossos alunos no mundo da leitura, mais conhecimentos eles adquirem, haja vista que o mundo infanto-juvenil é um campo criativo e diversificado do saber.”

2.2-Resultado da análise das respostas dos professores da pergunta sobre Você segue os PCNs para a formação de seu currículo? E dentre os parâmetros qual é a importância que é dada para a leitura?

Ao entrevistar o professor “A” percebemos que o mesmo se empenha em desenvolver suas práticas pedagógicas fazendo referências aos PCNs, quando ele diz: _ “É, nós temos o nosso plano de ensino de curso né nosso currículo municipal que ele segue os PCNs, então a gente vê né que tem que fazer essa concordância (...)”. Porém buscando respeitar a realidade do educando, ou seja, criando projetos na escola que permita fortalecer ainda mais a leitura desses pequenos leitores. “Os PCNs eles valorizam a leitura e a nossa formação, também nosso plano de curso a gente se preocupou com essa questão da leitura inclusive né a gente tem vários projetos envolvendo a leitura”.

O professor B: Nos fala da importância dos PCNs na formação de novos leitores, observe: “Os PCNs eles trazem o básico que é fundamental para a formação do ser humano.” Partindo desse pressuposto entendemos que a finalidade da escola hoje, é formar educandos que sejam capazes de ler criticamente para que possa compreender a realidade a qual está inserida, como podemos ver na fala do professor B: “a prática da leitura é uma coisa assim que é fundamental na vida do ser humano e ler não significa pra mim decodificar os signos e entender a leitura, pra mim ela tem que ser mais abrangente no sentido de quase tudo que a criança olhe e seja capaz de criar um texto que ele seja capaz de desenvolver uma história a partir de ver uma foto a partir de que ele veja alguma



coisa ele consiga descrever e consiga escrever correto eu acredito que os PCNs eles trazem sim mais seria interessante que fosse de uma forma mais profunda”.

O professor “C” enfatiza que os PCNs propõem estratégia didática que busca corroborar com a prática de leitura do educando em formação. Veja: “Com certeza porque os PCNs eles trazem as orientações básicas para a construção. A construção metodológica e pedagógica do profissional então com base nos PCNs pode se elaborar uma boa aula para que de fato seja atendido né os objetivos tanto do professor e da escola e também da clientela né dos alunos e da própria comunidade escolar.”

Na fala do professor ‘D’ percebemos a importância de se trabalhar a literatura fazendo-se uso dos PCNs, observe quando ele fala: “Os PCNs traz a linguagem da transversalidade um conhecimento aprofundado e dinâmico de mundo e que a leitura fomenta a vida em sociedade como um todo na vida do aluno.”

2.3-Resultado da análise das respostas dos professores da pergunta sobre No planejamento de sua escola, são discutidos temas como letramento, leitura e literatura?

Vamos analisar as respostas dos professores “A”, “B”, “C” e “D” a partir do questionamento em relação ao planejamento da escola, no que concerne a leitura e literatura.

Professor A: Sim, são discutidos.

Professor B: Na escola geralmente nos planejamentos há sim uma discussão no sentido de antigamente mais de alfabetização agora o letramento parece que tá na moda mesmo ele tendo existência desde anos 60, mas eu penso que parece que ele vivia divorciado letramento de alfabetização e agora de 2009 pra cá resolveram unificar outra vez, agora a literatura pelo menos na escola em que eu trabalho ela é ainda uma coisa muito vaga eu acredito que, é uma ideia que eu defendo todo professor ele deveria ser formado em pedagogia e deveria cursar a faculdade de letras por quê? Porque fazendo pedagogia ele aprende a dar aulas, e cursando a faculdade de letras ele aprende a brincar com as palavras, ele aprende a dar importância a uma escrita que na maioria das escolas na maioria dos alunos quando chega o dia deles estudar literatura eles não gostam eles acham chatos porque na realidade não é ensinado como deveria ser ensinado o fundamentos de todas as coisas e isso você aprende fazendo a faculdade de letras.

Professor C: Sim se discute muito hoje né essa questão de letramento e leitura bem porque nos resultados nos índices que aparecem hoje sobre leitura a gente percebe ainda o distanciamento, o aluno, ele lê, mas não sabe o que lê, então, a partir do momento em que se trabalha né e se alfabetiza né letrando é a escola toma essa preocupação pra si e valoriza essa questão traz pro seu projeto político e pedagógico esse cuidado na questão de está é dando uma reduzida neste grande

percentual que a gente ver ai de analfabeto funcional que é muito grande no Brasil, então, isso é importante que seja trabalhado lá na séries iniciais ou na segunda etapa do ensino fundamental essa questão de trabalhar letramento e leitura dentro da própria literatura.

Professor D: Sim, até porque uma escola ou instituição de ensino jamais deve caminhar sem leitura e letramento para alunos.

Percebemos que os docentes da rede municipal de ensino de Gurupá reconhecem a importância da literatura, leitura e letramento para leitores mirins, porém não há um planejamento específico na escola em relação á formação para trabalhar a literatura infantil, na formação adequada para os discentes saberem utilizar a literatura infantil não somente como ferramenta, mas também como arte. E com isso, não somente tornar possível para as crianças e jovens serem alfabetizados e letrados, mas para torná-los leitores adultos ativos, podemos ainda afirmar que a literatura infanto-juvenil carece de incentivos e práticas de leituras e que essa necessidade prejudica o processo de aquisição e domínio das habilidades do aluno, dificultando seu uso nas práticas sociais.

Segundo os PCNs, 1998 a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem. (PCNs, 1998, p.69-70).

2.4-Resultado da análise das respostas dos professores da pergunta sobre Que metodologia você adota quando você utiliza os contos, as fábulas etc. Na interação com seus alunos?

Neste momento analisaremos as respostas de cada professor sobre o aspecto metodológico. A resposta do professor “A” chama atenção, pois além do método tradicionalmente de contar histórias ele utiliza os recursos audiovisuais, pois são ferramentas que vem ganhando espaço no mundo lúdico da criança. Vamos ver as respostas transcritas dos docentes. Professor A: “É dentro da nossa escola nós temos um projeto que fala da leitura, então, quando a gente vai abordar né, quando a gente vai entrar com tema da leitura diversas formas né, são escolhidas até mesmo a simples leitura da história pelo professor né, dos contos tradicionais e contemporâneos já leva o aluno a ver a leitura como algo importante para sua vida, mas são usados outros mecanismos como dramatizações, agente procura né, dramatizar juntamente com outras turmas da nossa escola né, e levar para as turmas da escola toda o processo de uma dramatização de uma leitura de um conto ele leva né, o aluno também a usar outra criatividade a questão do teatro é colocado, outra forma também que a gente viu é que a gente tem um acervo já significativo na questão né, de tecnologias a ANAIS DO II COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMB - FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA, TEORIA. Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015. ISSN 2358-1131



gente quer apresentar os contos também através de vídeos né, em data show, em telas de televisão, através de DVD, em uma sala de vídeo; então, a gente vê esse mecanismo do vídeo outro fator importante para as metodologias serem usadas né, através da leitura a questão dos vídeos, dramatizações, até mesmo a música é abordado na questão da leitura”

Professor B: “Eu sempre seleciono com eles fábulas, contos, poemas, músicas e a gente sempre trabalha as questões das paródias, a gente trabalha a conclusão de fábulas, eles leem uma fábula; eu peço que escrevam um para outro, em fim... e eles têm escritos histórias muito bonitas a respeito de outros gêneros e a metodologia que eu gosto mesmo de usar é sentar com eles numa mesa redonda e conversar a respeito de todos os gêneros que a gente estuda, sejam eles quais forem, agora, por exemplo, nesse trabalho pra fazer a terceira avaliação eles fizeram uma paródia e um garoto fez uma paródia até num hino evangélico e letra assim muito interessante porque ele falou da questão pelo fato de ser um ano letivo os carros da campanha está na rua ele fez assim na paródia uma crítica assim muito interessante pra idade dele como foi construído na sala não foi ninguém que ensinou, então, é o pensamento dele mesmo eu acredito que esses gêneros, eles devem ser utilizados assim de forma espontânea de uma forma que a criança aprenda a gostar das histórias dos livros das obras.”

Professor C: “A metodologia neste sentido ela é construída a partir do texto que é selecionado né as questão das fábulas dos contos dentro da realidade que a escola em que a família do aluno está envolvida, então, ter esse cuidado na construção da metodologia quando se trata dos contos e das fábulas.”

Professor D: “Olha, eu gosto de ser bastante dinâmico, primeiro eu uso como, por exemplo, aula explicativa, práticas de teatro (encenação) vídeos aulas, contos de histórias etc.”

Após a entrevista realizada com estes docentes, podemos compreender que as leituras de textos infanto-juvenis já fazem parte do cotidiano escolar desses discentes, seja por meio de livros didáticos de língua portuguesa, livro de literatura, projeto que as escolas desenvolvem, roda de leitura, música, poemas, e vídeos aulas. Porém observamos também que nem sempre esses textos são de fato, discutidos no coletivo, e muito menos planejados ou avaliados pelos professores, partindo desse pressuposto a conversa sobre literatura precisa ser mais valorizada em sala de aula, pois entendemos que a formação dos docentes podem não propiciar o contato com a literatura infanto-juvenil, e desta forma o professor não consegue usar estratégias para desenvolver em suas aulas práticas literárias, como já havíamos mencionado o papel do educador é fundamental para a formação de novos leitores.

2.5-Resultado da análise das respostas dos professores da pergunta sobre Você já participou de algum tipo de formação para trabalhar literatura infantil em sua escola?

Ao analisarmos as respostas dos professores referentes à participação de algumas formações voltadas para à literatura percebemos uma grande contradição dos mesmos, haja vista, que o professor “B” enfatiza não ter feito nenhuma formação em sua escola. Vamos ver a fala do Professor B: “Formação, formação na escola em que eu trabalho não todo que a gente estuda de literatura é na faculdade são as obras dos autores mais assim a escola o município promovendo uma digamos um seminário um congresso uma conferência pra formar o professor nessa área voltado para literatura isso ai não o que eu tenho estudado de literatura eu pesquiso por mim mesma ou na faculdade”.

Já os professores “A”, “C” e “D” afirmam ter participado de alguma formação, porém não específica. Segue as transcrições das respostas dos outros professores.

Professor A: “Sim, nós antes da gente iniciar o projeto da leitura a gente reuniu né, com nossa equipe pedagógica para que possamos levar o aluno a essas metodologias, mas que nós estejamos né, apropriados dos contos de que forma nós vamos levar para a criança para que ela possa né gostar da questão da leitura inclusive em alguns momentos não são só os professores titular mais a gente recebe a visita de outros professores que vão naquele momento só para contar uma estória para a criança, são mecanismos, são vários que eu já citei né”.

Professor C: “Sim a escola é de ensino fundamental hoje é através dos recursos e dos projetos né que a escola recebe já vem né cursos de formação que ajuda é o professor e toda a escola na questão de melhorar o conhecimento, melhorar a prática de ensino melhorar a discursão dentro da reelaboração do próprio projeto político pedagógico da escola, então, com estas formas de auxilio do profissional a gente percebe hoje que há um grande avanço”.

Professor D: “Agente tenta buscar várias formas, mas eu já tive uma pequena formação de libras que envolvia encenar uma história de fábulas e apresentar à turma através dos sinais de libras, isso foi bastante interessante né que eu aprendi e consigo repassar isso em sala de aula”.

Os docentes entrevistados revelam que, muitas são as dificuldades para se trabalhar com a literatura infanto-juvenil, a formação do professor é uma temática que se tem falado muito, porém nem sempre acontece essa qualificação, pois para tratarem da produção literária hoje, as escolas contam com projetos escolares, construídos pela coordenação pedagógica e, às vezes, nem sempre, como percebemos pelas entrevistas. A escola não cria possibilidades de capacitação para os docentes em serviço. Percebe-se que a educação nas escolas de Gurupá, ainda está amparada pelo mecanismo da memorização e do uso de conteúdo. Magda Soares diz:



É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmática, mas também a leitura de fruição, a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real. (SOARES, 2008 p. 33)

Entendemos que a literatura é fundamental na escola, e para termos alunos proficiente faz-se necessário que a escola busque caminhos para a formação dos professores.

2.6-Resultado da análise das respostas dos professores da pergunta sobre Em seu ponto de vista a literatura infantil contribui para a formação de novos leitores?

Agora, vamos analisar as respostas dos docentes “A”, “B”, “C” e “D”, referentes à contribuição da literatura infantil na produção de novos leitores. O professor “C” faz um questionamento interessante, haja vista, que ele diz que depende muito da forma como o professor utiliza os contos mirins em sala de aula. Vamos ver a transcrição do Professor C: “Contribui sim, isso depende muito de que forma o professor trabalha em sala de aula, depende muito é da formação que o professor tem e, principalmente, na questão de dominar de gostar de se identificar com a literatura infantil”. Já os professores “A”, “B” e “D” possuem a mesma relevância sobre o ensino da literatura infantil. Segue as transcrições dos demais.

Professor A: “Com certeza né a gente pode perceber desde quando a gente iniciou o nosso projeto a questão da gente tá fazendo a leitura para os alunos cria-nos mesmos aquela vontade deles mesmos fazerem a leitura né a gente percebe quando a gente traz os livros do nosso acervo do pacto nacional pela educação que também envolve a questão da leitura quando a gente leva os livros para a sala de aula percebe o interesse daqueles que estão iniciando o processo da leitura e aqueles que ainda não sabem mais eles imaginam a leitura, então, a gente vê que foi um ponto positivo desse projeto da leitura e que se estenda, não só na nossa escola, mas em outras escolas no nosso município e no Brasil.”

Professor B: “Com certeza porque no início das aulas quando a gente começa a ler pra eles os contos, as histórias, por exemplo, desses autores que escrevem o Chapeuzinho Vermelho, a Cinderela, a Branca de Neve a Rapunzel, Pele de Asno, são tantas obras dentro da literatura que se a gente começa a trabalhar, eles começam a entender o processo, começam a ficar a vontade pra procurar buscar outras histórias dentro da literatura e eu acredito que é um ponto fundamental pra formar novos leitores e nós estamos formando novos leitores a partir da literatura sim, eu acho que é



um ponto, um dos pontos principais e fundamentais porque dentro da literatura, principalmente, a literatura infantil, é que está o âmago do conhecimento pra outras áreas”.

Professor D: “com certeza né, contribui sim, mas ela deve ser mais valorizada nas escolas para que se tenha uma importância na leitura e os alunos possam a vivenciá-la frequentemente e assumam o gosto da leitura através do saber”.

Os professores acreditam que literatura infantil contribui de forma significante para a formação de novos leitores em uma sociedade letrada, porém é importante que as escolas criem oportunidades que possam ajudar construir motivações para que o ato de ler não seja apenas mais uma exigência das escolas da rede pública de ensino de Gurupá, seria interessante se as escolas desenvolvessem metodologias planejadas para os professores poderem inserir em sua prática de ensino o mundo da leitura, experiências diversas com textos literários podem estimular o desenvolvimento do modo de ler as obras dos autores, buscando contribuir com ensino e aprendizagem do discente, visando melhorar o conhecimento de mundo de cada aluno. Para Soares (2001) a

escola é a instituição responsável pela alfabetização dos indivíduos e é a ela que a “sociedade delega a responsabilidade de prover as novas gerações das habilidades, conhecimentos, crenças, valores e atitudes considerados essenciais a formação de todos e qualquer cidadão” (SOARES, 2001, p.84)

O fato que as escolas devem dar mais importância para a literatura infanto-juvenil na formação de novos leitores, mas é importante que as escolas encontrem caminhos para subsidiar a formação do docente, talvez este seja o maior desafio dos professores da rede de ensino de Gurupá, formar leitores proficientes, sem recursos pedagógicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tais constatações podemos percebemos que os professores da rede municipal de ensino de Gurupá, utilizam a literatura infanto-juvenil e se dão conta que ela pode despertar no individuo, tanto o hábito, quanto prazer pela leitura dentro e fora das quatro paredes. E que a literatura infantil nas escolas pesquisadas já desenvolve alguns projetos vinculados a tais leituras e que propõem algumas metodologias didáticas que possam despertar nos educandos o gosto da leitura e da escrita, não somente na escola, mas fora dela.

Contudo, percebemos também a falta de planejamento adequado direcionados a práticas de leituras, formação adequada para os discentes saberem utilizar a literatura infantil não somente como ferramenta, mas também como arte. E com isso, não somente tornar possível para as crianças



e jovens serem alfabetizados e letrados, mas para torná-los leitores adultos ativos. Podemos afirmar ainda que a literatura infanto-juvenil, precisa não somente de projetos, mas de incentivos e práticas de leituras, pois essa necessidade prejudica o processo de aquisição e domínio das habilidades do aluno, dificultando seu uso nas práticas sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRUNO BETTELHEIM. A psicanálise dos *contos de fadas*. Tradução de Arlene Caetano. 16. ed. PAZ E TERRA. 2002.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa (Secretaria de Educação Fundamental) Brasília: MEC/SEF, 1998)

COELHO, Nely Novaes. Literatura infantil – teoria, análise e didática. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991, 316 p.

GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 5 ed. São Paulo contexto, 2008.

ZILBERMAN, Regina. A Literatura na Escola. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina, Literatura Infantil: Livro, Leitura, leitor. In. A produção cultural para a criança. São Paulo: Mercado Aberto, 1984.